



PLANEJAMENTO E GESTÃO DO ESPAÇO URBANO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES: UMA ANÁLISE DA EXPANSÃO URBANA ATRAVÉS DO USO DE GEOTECNOLOGIAS

Antônio Ivo Gomes Barbosa¹

¹ Bacharel em Geografia pela Universidade Federal Fluminense em 2016

RESUMO

A proposta inicial deste projeto de pesquisa visa analisar a dinâmica espacial da expansão urbana em Campos dos Goytacazes, cidade pertencente ao estado do Rio de Janeiro, Brasil, situada nas coordenadas geográficas 21°45'14"S e 41°19'26"O. A metodologia desta análise consiste na utilização da geotecnologia como principal ferramenta de identificação das áreas onde vêm ocorrendo a expansão urbana à partir da área central do município, utilizando-se para isto o software livre Google Earth Pro® e QGIS® versão 2.18.19. Desta maneira, o projeto busca verificar se existe uma correlação entre o que foi proposto na última edição do Plano Diretor Municipal (2008) e o que têm sido feito pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes desde então.

Palavras chave: Planejamento e Gestão, Expansão Urbana, Campos dos Goytacazes.

ABSTRACT

The initial purpose of this research project aims to analyze the spatial dynamics of urban expansion in Campos dos Goytacazes, city belonging to the state of Rio de Janeiro, Brazil, located in the geographical coordinates 21°45'14"S and 41°19'26"W. The methodology of this analysis is the use of geotechnology main areas of identification tool which have occurred urban sprawl from the central area of the city, using for this the free software Google Earth Pro® and QGIS® version 2.18.19. In this way, the project seeks to determine whether there is a correlation between what was proposed in the latest edition of the Master Plan (2008) and which have been made by the city of Campos dos Goytacazes since then.

Keywords: Planning and Management, Urban Expansion, Campos dos Goytacazes.

Introdução

Caso deseja-se obter êxito nas ações, tudo o que se faça requer planejamento. Atos simples como se locomover do ponto A ao ponto B carece de uma metodologia cuja execução envolve escolhas, tais como se irá se utilizar ou não algum meio de transporte ou qual trajeto deverá ser percorrido. Por mais que não pareça que esteja sendo feito o uso de algum tipo de planejamento, a verdade é que este pode ter se tornado tão habitual que, devido a isto, talvez não seja nem mesmo notado (o exemplo aqui mencionado é perfeito para demonstrar este tipo de situação).

Ao longo do processo histórico da construção da humanidade o ser humano atravessou períodos descritos por meio de processos civilizatórios, e ainda hoje se encontra em um processo contínuo de regeneração. É de apropriação do homem por parte intuitiva a apropriação do espaço, sendo este caracterizado por um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações (Santos, 1996). Em outras palavras, este espaço pode ser entendido como o resultado das relações intrínsecas culturais como também materiais e imateriais, que serão representadas e/ou expressada no âmbito do local. Desta forma, torna-se perceptível que ao longo do processo histórico e evolutivo das civilizações ocorre a apropriação do espaço, que de forma progressiva irá ser representativa e demarcada nas primeiras apropriações de áreas urbanas (Santos, 1996).

Toda cidade inserida no sistema capitalista está sujeita às ações dos agentes modeladores do espaço urbano, cujos principais correspondem aos: proprietários dos meios de produção; proprietários fundiários; promotores imobiliários; ao Estado; e por fim, mas não menos importantes, aos grupos sociais excluídos (Corrêa, 1989). Estes agentes acabam por consolidar as diferenças existentes no espaço urbano, provocando uma divisão de classes sociais em que as classes mais abastadas economicamente irão residir nas localidades centrais do espaço urbano, enquanto que as classes menos favorecidas dentro deste modo de produção capitalista irão residir nas periferias ao entorno da malha urbana, justamente no local em que vêm ocorrendo o fenômeno conhecido como expansão urbana.

O que vêm ocorrendo de forma crescente foi o aumento do número de pessoas que habitam as cidades, já que elas são dotadas de caráter transformador e gerador de trabalho livre, e com isto pôde-se constatar o caráter revolucionário do capitalismo na história da humanidade (Marx apud Santos, 1988). No entanto, vale destacar que este aumento do contingente populacional tem como principal consequência o aumento do número de pessoas residindo em áreas periféricas do núcleo urbano municipal. No passado, estas regiões periféricas poderiam ser compreendidas como uma linha imaginária entre o conceito de urbano e rural.

O fato é que com a marcha da evolução industrial, a contemporaneidade da história não permite mais haver uma linha imaginária que separa os conceitos de cidade e campo nos dias atuais. O campo se urbanizou através dos sistemas de redes e fluxos, e as atividades agropecuárias se fundiram ao complexo agroindustrial, desfazendo-se e reorientando-se, desta maneira, a divisão territorial do trabalho (Moreira, 2005).

Uma vez já elucidado o estudo de análise da temática apresentada neste projeto, avancemos na investigação do principal objetivo proposto na confecção do mesmo.

Objetivo

O objetivo central deste projeto de pesquisa é verificar se existe uma correlação entre o que foi proposto na edição de 2008 do Plano Diretor Municipal e a configuração espacial que a malha urbana de Campos dos Goytacazes tomou nesta última década (2008 – 2017).

Metodologia

A metodologia escolhida foi a utilização da geotecnologia como principal ferramenta de identificação das áreas onde vêm ocorrendo a expansão urbana à partir da área central do município, utilizando-se para isto os softwares livres Google Earth Pro® e QGIS® versão 2.18.19.

Resultados

Em Campos dos Goytacazes é notável que as transformações que se sucederam no âmbito municipal resultaram, ao passar dos anos, em uma ocupação intensiva da área central urbana. Logo, o adensamento populacional fez com que ocorresse, como tendência natural, a uma proliferação desse contingente populacional para áreas adjacentes ao centro, possibilitada graças à ampliação das redes de transporte, saneamento e comunicação, além de algumas estruturas, o que implicou numa ampliação do limite urbano. Vale lembrar que todo o processo de expansão urbana representou, historicamente, uma mudança na estrutura da cidade, cujas fazendas de cana-de-açúcar foram aos poucos cedendo lugar para as áreas urbanas emergentes.

Por muito tempo a principal atividade econômica de Campos dos Goytacazes foi a agroindústria sucroalcooleira, que acabou por configurar o território municipal em dois espaços com funções e paisagens distintos. O primeiro era o espaço urbano definido pela instalação, no século XVII, do seu distrito sede e das funções urbanas. O segundo era o espaço rural, ocupado por propriedades rurais dedicadas à monocultura da cana de açúcar e por engenhos e usinas (Faria e Pohlmann, 2015).

Observou-se que a partir do século XIX, com o crescimento de sua economia, Campos dos Goytacazes veio se tornando palco de sucessivas intervenções urbanas (Faria e Pohlmann, 2015). Com o passar do tempo iniciou-se o processo de exclusão dos pobres do núcleo urbano central da cidade, por justificativa das “práticas sanitárias, ao caracterizarem a população pobre e seu lugar de moradia como responsáveis pela transmissão das doenças e pela insalubridade dos centros urbanos” (FARIA e POHLMANN, 2015, p. 6) A região central foi então sendo ocupada pelas elites urbanas, constituídas principalmente por políticos, industriais, comerciantes, profissionais liberais e intelectuais em ascensão (Faria e Pohlmann, 2015). “O único caminho deixado para a população pobre foi o das periferias, sem infraestrutura” (FARIA, 2003 apud FARIA e POHLMANN, 2015, p. 6).

Sabe-se que o município de Campos dos Goytacazes, devido a sua extensão territorial, apresenta diversos núcleos urbanos, e parte destes atuam como áreas centrais dos distritos de Campos. Relacionam-se num grau de hierarquia com a sede do município, cuja função é irradiar decisões, posicionamentos e concentrar serviços especializados e de maiores magnitudes.

É constatado que “o crescimento demográfico e a consolidação do capitalismo industrial deram origem à expansão progressiva da malha urbana com reflexos sobre a estruturação das cidades” (ZACCHI; CAETANO; FARIAS, 2013, p. 93). A sintetização da pesquisa permeia através do conceito de urbano, não sendo este uma realidade acabada, mas sim um cenário que se expande frente as possibilidades (Zacchi; Caetano; Farias, 2013). Estas possibilidades tendem a ocorrer frente à disponibilidade do solo, juntamente com as estruturas em redes, dentro de um sistema logístico – estrutural. A expansão urbana vai se apropriando das áreas rurais, localizadas próximas a área central. E com o advento do sistema capitalista, estas “novas” ocupações, sofrem com a especulação imobiliária, e são incorporadas às diretrizes do plano diretor, e às leis do uso e ocupação do solo, com ênfase em áreas compreendidas dentro do limite urbano.

Remetemo-nos à Figura 1 (página seguinte) para tratarmos diretamente da lógica de expansão urbana. Nesta figura é retratado o mapa de Planejamento e Gestão do Plano Diretor Municipal Integrado (2008). O adensamento populacional do núcleo urbano central do município faz com que ocorra gradativamente um processo de expansão urbana. Entretanto, ainda que fosse feita uma previsão das áreas onde potencialmente iria ocorrer o fenômeno da expansão urbana, o espraiamento da malha

urbana ocorre sem um ordenamento nítido, seguindo em sua grande parte o contorno de rodovias ou avenidas importantes que estejam presentes na área observada.

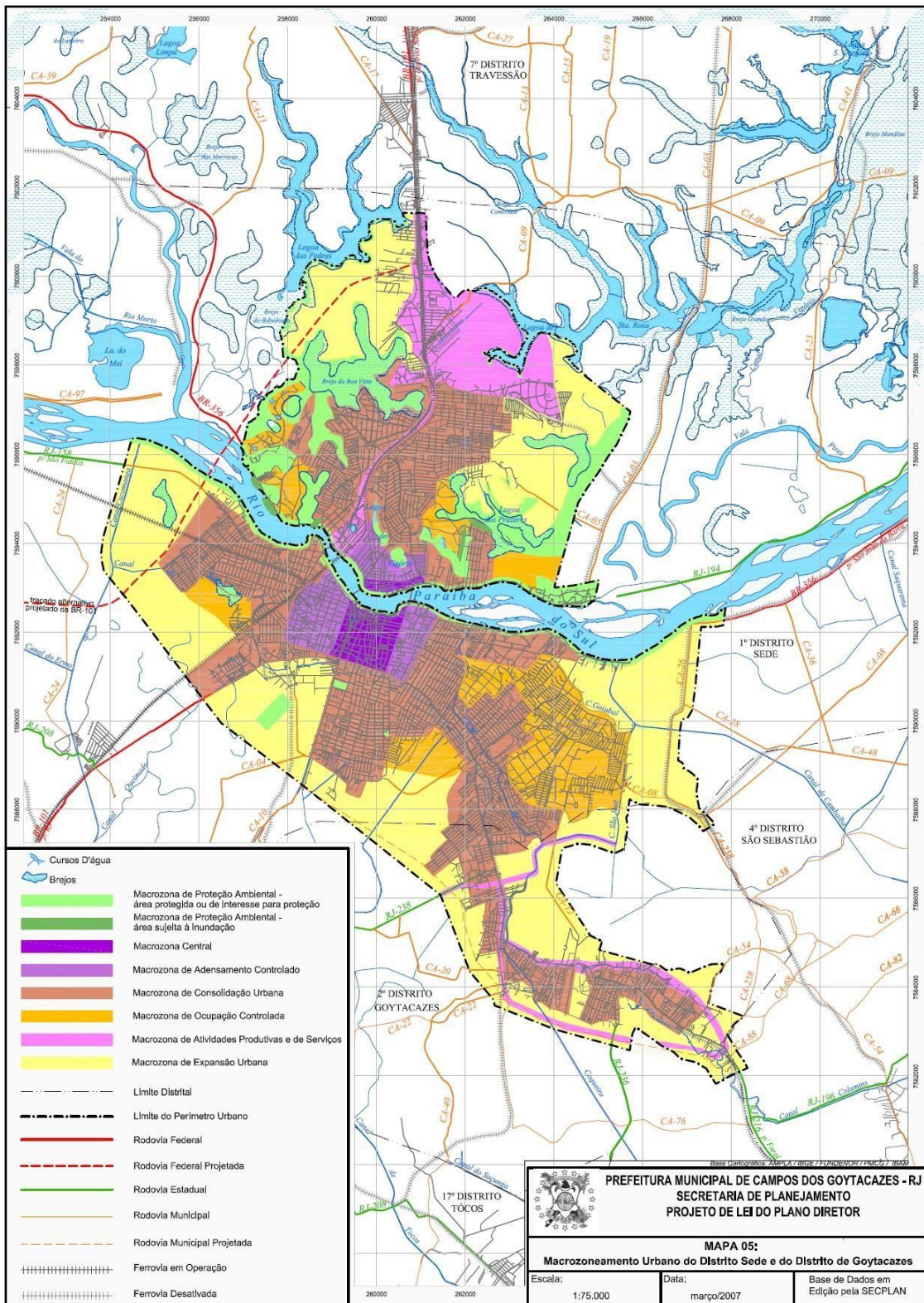


Fig. 1 - Macrozoneamento Urbano de Campos dos Goytacazes. Fonte: Plano Diretor Municipal Integrado (2008).

Após nove anos transcorridos desde a implementação do Plano Diretor Municipal Integrado (2008), a expansão urbana se deu por áreas que se sucederam além daquelas previstas pelo plano. Podemos elucidar este fato na imagem a seguir, correspondente à Figura 2.

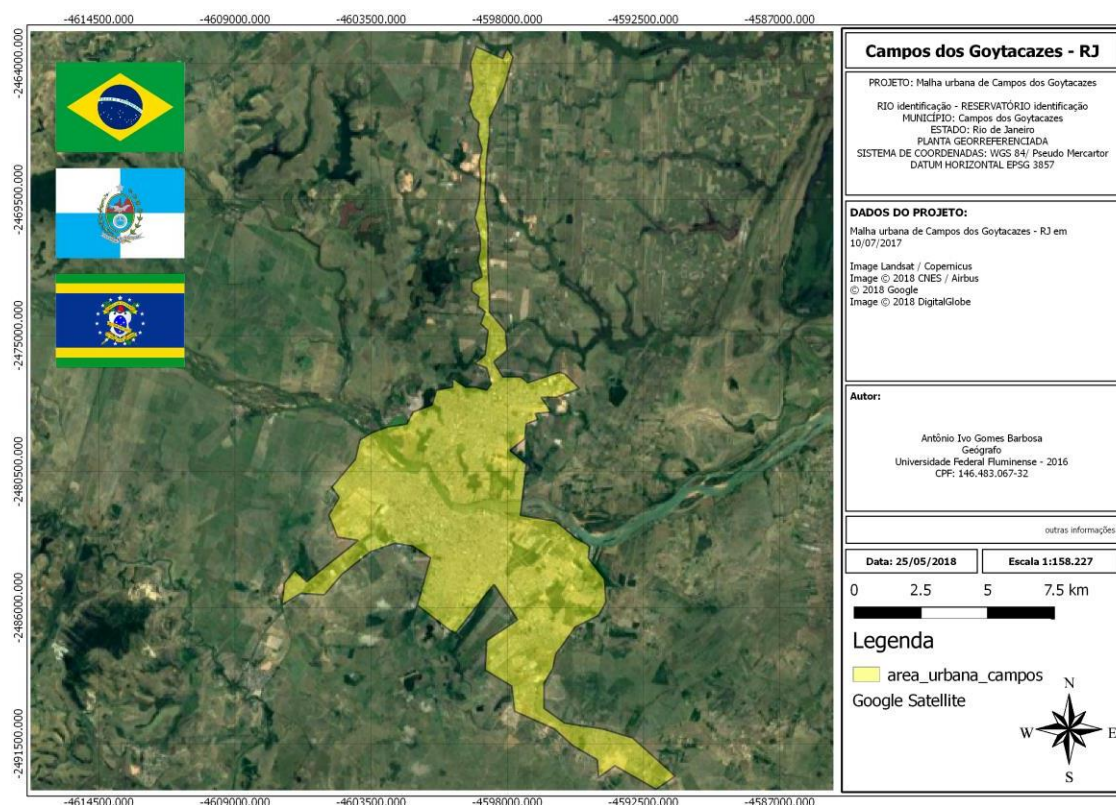


Fig. 2 - Mapa representando o núcleo urbano central de Campos dos Goytacazes (2017). Fonte da imagem: Google Earth® (2018). Fonte: Própria autoria.

De acordo com o Plano Diretor Municipal Integrado (2008), o Art.80 havia especificado a estruturação da cidade e a distribuição das atividades urbanas, cujos objetivos se apresentaram com as seguintes estratégias específicas:

I - A orientação equilibrada da expansão urbana;

II - A identificação e implementação de novas formas de ocupação e adensamento do solo urbano;

(CAMPOS DOS GOYTACAZES. Prefeitura Municipal. Plano Diretor Integrado de 2008. Campos: P.M.C.G, 2008, p. 35)

No Art.81 ficou definido que seriam diretrizes estratégicas para a orientação da expansão urbana:

[...]

II - A revisão dos limites das áreas urbanas e de expansão urbana, considerando o potencial de cada região do Município, a dinâmica dos núcleos urbanos e as características ambientais locais;

III - O condicionamento da expansão urbana à oferta de infraestrutura, à preservação ambiental e às demandas reais por ocupação de novos espaços;

IV - O incentivo à criação de novas centralidades na sede municipal e nas áreas conurbadas, rompendo a dualidade centro-periferia;

V - O impedimento à ocupação de áreas frágeis, principalmente aquelas sujeitas a enchentes e desmoronamentos e que apresentam riscos à população;

VI - A regulamentação das condições de uso e ocupação do solo das áreas situadas fora dos perímetros urbanos, quanto à instalação de atividades industriais e de serviços.

(CAMPOS DOS GOYTACAZES. Prefeitura Municipal. Plano Diretor Integrado de 2008. Campos: P.M.C.G, 2008, p.35)

Como pode-se observar na Figura 2, o que procedeu neste artigo não corresponde exatamente ao que foi ocorrido dentro deste período de nove anos desde que o Plano Diretor foi elaborado. Primeiramente, não temos um padrão bem definido de expansão urbana no núcleo urbano central do município. Ainda que as áreas passíveis de ocorrência de expansão urbana tenham sido previstas neste Plano Diretor Integrado, é impossível haver um controle absoluto desta expansão. E isto ocorre principalmente pelo fato de não haver uma fiscalização do órgão municipal sobre estas áreas. Pode-se notar que a expansão urbana tem ocorrido, sobretudo, no entorno da BR 101 se distanciando cada vez mais à norte do núcleo urbano, conurbando-se ao distrito de Travessão. Somado a este fato, nota-se que a preservação ambiental nas áreas aonde vem ocorrendo expansão urbana não se dá de maneira correta (muitas vezes é inexistente), e pode-se observar que a malha urbana tem adentrado cada vez mais em zonas que até então eram constituídas de vegetação que deveria ser preservada (principalmente em áreas que à princípio deveriam ser protegidas, na localidade de Guarus, à norte do Rio Paraíba do Sul). Um problema recorrente ao fator ambiental é o

aterramento de áreas baixas para que se construam edificações. Durante um período de fortes chuvas, estas áreas se tornam alagadiças e as enchentes tornam-se um problema frequente na cidade. Neste contexto também pode-se citar a ocupação das margens do Rio Paraíba do Sul, das quais é possível verificar a existência de casas construídas sobre os diques de contenção para enchentes.

O Art.82 exemplifica as diretrizes estratégicas para a identificação e implementação de novas formas de ocupação e adensamento do solo urbano, dentre as quais podemos citar no inciso III que existe “o estímulo à ocupação dos vazios urbanos e à restrição de crescimento de áreas excessivamente adensadas” (CAMPOS DOS GOYTACAZES. Prefeitura Municipal. Plano Diretor Integrado de 2008. Campos: P.M.C.G, 2008, p. 35). De acordo com o professor Dr. Marcelo Lopes de Souza, além de todas as cidades apresentarem diferentes tipos de espaço de acordo com a atividade predominante, elas apresentam também uma centralidade que corresponde, em sua grande maioria, ao centro histórico (Souza, 2003). Este é um ponto positivo, pois o centro histórico da cidade já sofre com a falta de espaço perante o fluxo de pessoas, automóveis, comércios e moradias. Portanto, é plausível que haja um incentivo à ocupação de áreas periurbanas menos adensadas, para que não haja uma sobrecarga de fluxos e fixos no núcleo urbano central do município.

Conclusões

Uma cidade não pode ser pensada e gerida apenas sob um olhar de escala local. Entretanto, cabe ao município gerir a sede da cidade e os núcleos urbanos. Para que haja de fato um planejamento urbano, o Plano Diretor deve ser elaborado por meio de um planejamento participativo. Erroneamente, muitas das vezes o Plano Diretor pode vir a ser feito (em parte) por empresas de consultoria cujos integrantes possam apresentar um pensamento meramente restrito acerca do espaço geográfico que os cerca. É necessário que se pense numa perspectiva da diversidade e multidisciplinaridade. Acrescentando, deve-se cuidar para que a gestão não volte a ser das oligarquias presentes na Prefeitura Municipal, e que seja possível alcançar um contexto de reforma urbana que atenda o objetivo de gerir qualidade de vida às diversas camadas sociais presentes no município, atrelando o desenvolvimento expansionista da malha urbana com a qualidade de vida sob um viés de contexto socioambiental.

Referências bibliográficas

CAMPOS DOS GOYTACAZES. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor Integrado de 2008**. Campos: P.M.C.G, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

FARIA, Teresa de Jesus Peixoto; POHLMANN, Maria Alice de Oliveira. **Dinâmica socioespacial de Campos dos Goytacazes/RJ: o programa habitacional Morar Feliz e expansão da periferia**. In: ENANPUR, 16., 2015, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Sessões Temáticas, 2015. p. 1 - 18.

MOREIRA, Ruy. “Cidade e campo no Brasil contemporâneo”. In: **Simpósio Internacional Interfaces das Representações Urbanas em tempos de Globalização**. SESC-Bauru/AGB-Bauru/UNESP-Bauru; 25 de agosto de 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 1º ed. São Paulo: EDUSP, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. Fundamentos teórico e metodológico da Geografia. São Paulo: Edusp, 1988. p. 51-65.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ZACCHI, Raquel Callegario; FARIA, Teresa de Jesus Peixoto; CAETANO, Rodrigo da Costa. **O PAPEL DOS PROPRIETÁRIOS FUNDIÁRIOS E DO ESTADO NO PROCESSO DE CONVERSÃO DE TERRAS RURAIS EM URBANAS E NA PRODUÇÃO DE LOTEAMENTOS FECHADOS: CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ (1980-2011)**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Políticas Sociais, Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes – Rj, 2012. Disponível em: <<http://uenf.br/pos-graduacao/politicas-sociais/files/2015/06/RAQUEL-CALLEGARIO-ZACCHI.compressed.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.